

Consuni aprova regulamentação de consulta à comunidade para escolha de dirigentes

O Conselho Universitário (Consuni) finalizou, em reuniões ordinárias realizadas nos dias 23 e 24 de setembro, a discussão sobre a regulamentação do processo de consulta prévia à comunidade para escolha de reitor, vice-reitor e diretores de campus da UFFS.

A minuta de resolução, apresentada na 4ª reunião ordinária de 2014, foi formulada por uma comissão, designada pela Resolução Nº 13/2013 – CONSUNI, cujo relator é o conselheiro Anderson Andre Genro Alves Ribeiro. Após a apresentação, os Conselheiros puderam apresentar destaques à minuta, que são observações com o intuito de aprimorar ou alterar o texto da proposta. Após análise e debate sobre todos os destaques, o texto da minuta foi finalizado.

Para o presidente em exercício do Conselho, vice-reitor Antônio Andrioli, finalizar o debate é salutar para a Instituição, que passa a contar com um instrumento regulatório importante para seu desenvolvimento. “A UFFS nunca optou pelo método mais simples e sim pelo melhor método, é por isso que essa discussão no âmbito do Conselho resultou em uma peça um tanto extensa e complexa, mas que atende a necessidades primordiais, como a participação paritária dos segmentos. Esse é um avanço importantíssimo e pioneiro no Brasil”, destaca.

Andrioli explica que a participação da comunidade regional neste processo traduz o reconhecimento do Consuni aos grandes objetivos da Instituição, que se propõe pública e popular. “Ao oportunizar à comunidade regional a participação nesse processo de consulta, a Universidade assume que a sociedade é parte da Ins-

tituição, consolidando uma das grandes preocupações genuínas da UFFS, que é a ampla participação dos segmentos”, comenta. “Confirmamos nosso compromisso com a sociedade para além da integração com a pesquisa e a extensão, fazendo com que a participação seja decisória, também, na definição dos rumos da UFFS, como é o caso da escolha dos dirigentes máximos da Instituição”.

Veja como será a consulta

Em reuniões realizadas no mês de maio, o Consuni definiu que a consulta prévia à comunidade universitária será realizada entre abril e maio de 2015, em data a ser definida. A consulta terá a participação dos quatro segmentos, cada um com 25% de peso na votação: docentes, técnicos-administrativos, estudantes e comunidade regional (juntos formam a Comunidade Universitária).

A participação da comunidade regional se dará através do voto de representantes da sociedade civil organizada e através do voto de eleitor individual. Para o voto de eleitor individual, há normas específicas: a cada 100 votos individuais, será computado um voto. “A abertura para votos individuais é importante e permite, inclusive, que nossos egressos continuem participando das decisões da UFFS”, avalia Andrioli.

Lista tríplice e processo de votação

O relator da matéria e presidente da comissão de formulação da minuta, professor Anderson Ribeiro, explica sobre a constituição da lista tríplice para nomeação do reitor e do diretor de campus. “Diferente do processo de escolha de pre-

sidente da República e governadores de estado, por exemplo, a 'eleição' para reitor e diretor de campus não é direta. Esse processo é chamado de consulta prévia, pela sua diferenciação. Neste caso, para escolha do reitor, a comunidade votará, entre as candidaturas, em um nome para integrar a chamada lista tríplice, que será formulada pelo Consuni com base nos nomes mais votados. Esta lista será enviada, pelo mesmo Conselho, ao Ministério da Educação. É esta última instância que procederá à nomeação do reitor da Instituição, a partir dos três nomes apresentados. Normalmente, o MEC indica para exercer o cargo o nome mais votado, em consonância com a vontade manifestada pela comunidade universitária nas urnas”, esclarece.

Sobre a nomeação do diretor de campus, o professor explica que o processo é semelhante. “O que muda, no caso do diretor de campus, é que a comunidade votará para compor uma lista tríplice que é enviada, pelo Consuni, ao reitor. É o reitor que tem competência para nomear, dentre os nomes da lista tríplice, quem irá exercer o cargo”, aponta.

O professor ressalta que a existência da lista tríplice é fruto de uma legislação brasileira que normatiza esse processo nas instituições de ensino.

A minuta para consulta será publicada em forma de resolução nos próximos dias. Ela é composta por 12 capítulos e abrange a organização do processo de eleição, diretrizes do processo, votação, apuração e publicação dos resultados, recursos e composição das listas tríplices.

Equipamentos instalados no Campus Cerro Largo pretendem fortalecer pesquisas na área de Química

Um equipamento que pretende elevar a UFFS a um novo patamar de pesquisas e ensino na área de Química: trata-se do Cromatógrafo Líquido de Alta Eficiência (CLAE), que foi instalado no Campus Cerro Largo, em setembro deste ano. Acoplados a ele foram instalados o espectrômetro de massas, o fotodiodo, detector por índice de refração e detector por espalhamento de luz. Para o Secretário Especial de Laboratórios, Sérgio Alves Júnior, a instalação do aparelho é uma grande conquista para a Instituição, pois é “capaz de proporcionar algumas atividades acadêmicas no mesmo nível daquelas conduzidas em países da Europa e nos Estados Unidos. Espera-se também, com esses equipamentos, contribuir com o estabelecimento e/ou o fortalecimento de cursos de pós-graduação”, afirma o secretário. Em breve, ele será instalado também nos campi de Chapecó, Erechim, e Laranjeiras do Sul, podendo abranger as áreas de Agronomia, Engenharia Ambiental, Engenharia Química, Química, Bioquímica, Farmácia, Tecnologia de Alimentos, dentre outras.

O CLAE tem como função essencial a separação e o isolamento de componentes em soluções líquidas, ou seja, ele separa individualmente os diversos constituintes de uma mistura de substâncias para identificar, quantificar ou mesmo obter substâncias puras para os mais diversos fins. É como num sistema simples de filtração usando, por exemplo, a areia: “Se existe alguma substância que tenha afinidade com a areia, essa vai ficar e a água vai passar”, explica o coordenador adjunto de Laboratórios do Campus Cerro Largo, Ildemar Mayer. O tecnólogo em Química do Cam-



pus, Jonas Simon Dugatto, acrescenta que o processo de análise é um método rápido e sensível. “Rápido, porque, dependendo da análise, em até uma hora consegue-se identificar (a substância) e sensível porque é possível ver miligrama, nanograma e até picograma, que é a bilionésima parte de um mililitro. É um nível de quantidade muito pequena que se consegue identificar e outras técnicas normalmente não identificam”, informa.

Para o técnico em Química do Campus Chapecó, Jônatan Josué Anton, a técnica do CLAE acoplada à Espectrometria de Massas “poderá ser utilizada para analisar misturas complexas com versatilidade, pois permite identificação qualitativa e quantitativa de compostos orgânicos com alta resolução, eficiência e sensibilidade”, diz. O equipamento que será utilizado para pesquisa e ensino, “coloca a UFFS em um seletivo grupo de instituições que possuem um equipamento equivalente”, comemora o técnico de Laboratório da

área de Química também do Campus Chapecó, Tiago Favero.

Purificador de água

Além do CLAE, foi instalado no Campus Cerro Largo, um sistema purificador de água (Milli-Q Integral) que garante uma qualidade adequada para se utilizar nas análises laboratoriais. “É uma água ultrapura, utilizada em casos em que algumas impurezas do líquido possam interferir no decorrer da análise, e essa garantia é necessária”, explica o professor Ildemar Mayer.

Ainda serão instalados o Cromatógrafo Gasoso e o Espectrômetro de Absorção Atômica, que irão compor uma Central de Análise de alta performance. “Isso permitirá o desenvolvimento de diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão que, muito provavelmente, haja vista o nível de desempenho desses equipamentos, poderão ocorrer de forma indissociada”, conclui o secretário Sérgio Alves Júnior.

IV Jornada Pedagógica do Campus Chapecó discute abordagem histórico-cultural

Em uma sala lotada, a IV Jornada Pedagógica: Espaços, Tempos e Vozes da Educação recebeu na segunda-feira (22), na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó, a palestrante Teresa Cristina Rego de Moraes, que falou sobre as contribuições da abordagem histórico-

-cultural para a Educação.

Antes da palestra, Teresa conversou com a Assessoria de Comunicação do Campus Chapecó sobre o tema que abordaria. Confira abaixo:

1) Do que trata a abordagem histórico-cultural?

A abordagem histórico-cultural é chamada assim porque é uma perspectiva que valoriza muito a dimensão histórica e cultural do desenvolvimento humano. É uma corrente da Psicologia inspirada nas contri-

buições de um grupo de psicólogos russos, particularmente Lev Semenovich Vygotsky, que nasceu em 1896 e morreu em 1934. Portanto, faz bastante tempo, mas embora tenha vivido há décadas, suas ideias continuam muito rigorosas, trazendo contribuições importantes para muitas áreas do conhecimento, inclusive para a Educação.

2) Em que essa abordagem histórico-cultural contribui para a educação?

Olha, a questão mais interessante é que ela seja uma abordagem que permita compreender melhor como se processa o desenvolvimento e a aprendizagem. Permita que nós entendamos melhor as crianças, suas dificuldades, seu processo de construção de conhecimento e isso é fundamental para o educador. Se ele não conhece os processos psicológicos daquele que ele ensina, fica difícil, né? Então é uma teoria, que não é uma metodologia, que fundamenta, explica, amplia, justifica, ajuda a compreender melhor os fenômenos que o sujeito vive e vivencia no âmbito educativo, na sala de aula.

3) E na formação dos docentes, em que ela contribui?

É uma abordagem que coloca em muito destaque o papel do educador. Psicologia histórico-cultural, dentre outras características, valoriza muito o papel mediador do professor, nessa perspectiva o professor é alguém que tem uma tarefa muito nobre para fazer. Porque ele faz a mediação entre a criança, o aprendiz e os objetos de conhecimento. Ou seja, as crianças interagindo diretamente com os objetos de conhecimento — matemática, ciência, qualquer área — sozinhas não são capazes de conhecer esses objetos com a profundidade, com a complexidade que eles exigem. Então, cabe ao educador, o sujeito mais experiente da cultura, o sujeito que tem mais informações permitir esse acesso mais qualificado para quem está

aprendendo, descobrindo essas áreas do saber. Então, cabe ao professor fazer essa mediação mesmo, já que ele é mais experiente, mais informado.

A outra dimensão, que eu acho que afeta a formação dos professores, é entender que os processos são sempre primeiro interpsicológicos para depois serem intrapsicológicos, ou seja, a cultura tem um papel muito importante nos processos de desenvolvimento, né? Por um bom tempo nós achávamos que era o contrário: primeiro as crianças se desenvolviam para depois aprender. Com a perspectiva histórico-cultural a gente aprendeu que é praticamente o contrário, as crianças só se desenvolvem se aprendem. Se tiverem a oportunidade de aprendizagem. Então, o que é uma boa escola? É a escola que permite boas experiências de aprendizado, porque ela vai permitir que as crianças se desenvolvam. Quanto mais as crianças aprendem, mais elas se desenvolvem, quanto mais elas se desenvolvem, mais elas podem aprender. O processo é ininterrupto e isso tem muito a ver com a formação, porque se o professor estiver bem formado, não só informado, ele vai exercer melhor o seu papel como mediador. Se ele não estiver convencido de que ele é um bom mediador, ele não vai explorar bem esse potencial que o seu ofício demanda.

4) E essa abordagem está dentro dos currículos dos cursos que formam professores?

Olha, hoje em dia já está. As influências da perspectiva histórico-cultural chegou ao Brasil nos anos 80. O primeiro livro dele foi traduzido da versão norte-americana em 1984, aqui no Brasil. Depois nós tivemos acesso às obras em russo e começaram as traduções do russo. Mas, eu diria, que nos anos 90, começou uma certa euforia com as ideias de Vigotsky. Agora me parece que é uma fase mais de aprofundamento, as pessoas já conhecem melhor o autor e os

outros colaboradores dele. E já temos um grupo de professores melhor formados e formando novos professores. Professores de universidades que dominam toda essa teoria e formam grupos de professores que atuam. Já estamos em uma outra fase.



Sobre a palestrante

Teresa Cristina R. Rego de Moraes é professora livre-docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. É pós-doutora pela Universidad Autonoma de Madrid (2007-2008), doutora em Psicologia da Educação pela Universidade de São Paulo (2000), mestre em História e Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo (1994) e graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1988). É docente da graduação e da pós-graduação (áreas: Psicologia e Educação e Sociologia da Educação) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na Psicologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: abordagem vygotskiana, relações entre ensino e aprendizagem, processos de constituição de subjetividades, memória, narrativas, impactos da escolarização e as contribuições da psicologia para o campo educacional.

Pesquisadores da UFFS-Campus Erechim reduzem em 50% uso de herbicidas em lavouras

Uma série de pesquisas vêm sendo realizadas na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim para buscar alternativas que garantam redução no uso de herbicidas em cultivos de milho e feijão

e, conseqüentemente, diminuam o custo de produção e os danos ambientais sem prejuízo ao desempenho das lavouras. Nos últimos meses, alguns resultados foram apresentados em congressos e eventos.

Um deles chama a atenção. Conforme o professor da UFFS – Campus Erechim, Leandro Galon, os pesquisadores conseguiram reduzir em 50% o uso de herbicidas – em comparação com o recomendado pelos fa-



bricantes dos insumos – nas lavouras experimentais, associando monitoramento, cobertura de solo e plantio direto.

“O recomendado de um determinado herbicida era entre cinco e seis litros, nós aplicamos 2,5 litros por hectare, de outro era 1,25 litro, nós aplicamos 0,75, e controlamos 100% as plantas daninhas”, explica o professor Galon, que coordena uma série de estudos na área e integra o grupo de pesquisa Manejo Sustentável em Sistemas Agrícolas (Massa), o qual conta com professores dos campi Erechim e Chapecó da UFFS, pesquisadores da Embrapa, professores de outras instituições de ensino superior e estudantes.

Cobertura de solo

Segundo Galon, para se chegar a esse resultado um dos principais fatores é a implantação de uma boa cobertura de solo. “Se você quiser ter uma cultura de verão bem estabelecida e usar menos agrotóxico possível, você tem que ter coberturas de inverno, como aveia, ervilhaca, nabo”, diz.

As pesquisas também levam em consideração o tipo e a qualidade do solo, clima e índices de precipitação, de modo a estabelecer parâmetros específicos para o Alto Uruguai.

Devido à importância da cobertura de solo e do plantio direto para reduzir o uso de herbicidas, um dos focos das pesquisas é, justamente, avaliar culturas e formas de manejo eficazes para a região.

No caso da cultura do feijão, além de pesquisar alternativas para reduzir os agrotóxicos, os pesquisadores estão avaliando o nível de dano econômico da presença de plantas daninhas, ou seja, quantas plantas daninhas podem ser deixadas por metro quadrado sem causar dano à cultura. “Não há nenhum trabalho sobre isso no Rio Grande do Sul para lavouras de feijão”, conta o pesquisador.

Além disso, pesquisas que iniciaram com o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental pretendem ir além. Como exemplo, o professor cita um mestrando que está estudando bio-herbi-

cidas, que são produtos de origem orgânica com potencial para o controle de plantas daninhas. “As pesquisas da nossa pós-graduação estão no início e já demonstram que devem colaborar muito com o fortalecimento da pesquisa na Universidade”, diz.

Estrutura

O grupo Massa trabalha com diferentes subprojetos, organizados no bojo de três grandes projetos “guarda-chuva”: sistema de plantio direto e manejo de culturas de inverno e/ou verão com menor impacto ambiental na região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul (com financiamento do CNPq); viabilidade do sistema de plantio direto e manejo sustentável de plantas daninhas na região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul (com financiamento do CNPq); e implantação de plantio direto e controle de plantas daninhas com menor impacto ambiental na Região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul (com financiamento da Fapergs).

O resultado desses estudos vem sendo socializados em eventos nacionais. No Congresso Brasileiro de Milho e Sorgo, realizado em agosto na cidade de Salvador/BA, foram seis trabalhos apresentados. No Congresso Brasileiro de Plantas Daninhas, realizado no início deste mês em Gramado/RS, foram 11. “Todos gerados aqui, no nosso Campus”, conta Galon.

Além disso, algumas pesquisas são realizadas por meio de redes, especialmente envolvendo pesquisadores da Embrapa e outras instituições de Ensino Superior. “Temos tido muito sucesso com esse formato de pesquisas em rede, tanto na aprovação de projetos de fomento como para gerar produção científica”, explica.

Acadêmicas de Ciências Naturais colam grau no Campus Realeza

Na noite da última sexta-feira (26), foi realizada a colação de grau de cinco acadêmicas do curso de Ciências Naturais – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza. A solenidade contou com a presença especial de familiares das formandas, membros da comunidade acadêmica, e do pró-reitor de Graduação, João Alfredo Braidá, que no ato representava o reitor da Instituição, Jaime Giolo.

As formandas Camila Dellani Zeferino,

Ediane Pellegrini, Eliana Pellegrini de Oliveira, Eliangela Palharini de Carvalho e Maíra Deiva Soranço receberam homenagens de professores do curso e também prestaram agradecimentos pela conquista, que culminou com a entrega oficial do certificado de conclusão do curso em Ciências Naturais – Licenciatura.

Para Eliangela Palharini de Carvalho, que está atuando como professora na área, o objetivo é aprimorar conhecimentos e partir para a pós-graduação. “Quero con-

tinuar na carreira docente e pretendo fazer um Mestrado, sei que preciso estudar bastante para isso, mas esse é meu objetivo. Sempre quis ser professora, tentei, batalhei e hoje eu consegui”, completou.

Durante a solenidade, o pró-reitor de Graduação, João Alfredo Braidá, o diretor do Campus Realeza, José Oto Konzen, e o coordenador em exercício do curso, Clóvis Caetano, parabenizaram as formandas e ressaltaram o importante papel e o compromisso com a carreira docente, princi-

palmente na região Sudoeste do Paraná.

“O Sudoeste teve uma luta intensa pela educação de ensino superior com várias iniciativas, a somatória disso foi criando um caldo para que no início dos anos 2000 existisse um movimento que brigasse por uma universidade federal nesta região. Esse movimento resultou nessa cerimônia de colação de grau. Estar formando professores torna isso ainda mais significativo, pois essa era a grande luta na região, pois não se transforma a educação sem professores”, comentou Braida.



UFFS - Campus Laranjeiras do Sul realiza a segunda formatura de sua história

Na última sexta-feira (26) o Campus Laranjeiras do Sul da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) realizou sua segunda formatura. A cerimônia aconteceu no auditório do Campus e marcou o ato de colação de grau de três acadêmicos dos cursos de Agronomia, Ciências Econômicas e Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura.

Para o vice-reitor, Antônio Andrioli, a formatura é a concretização de todo um trabalho e também serve de reflexão. “O que conseguimos fazer neste tempo permitiu que os estudantes pudessem ser ótimos profissionais, essa é a grande referência quando olhamos para trás e vemos que aquilo que parecia tão distante agora é realidade. Diante das condições que tínhamos em março de 2010, quando as aulas iniciaram, ainda em estruturas provisórias ou alugadas, algumas pessoas poderiam questionar se deveríamos ter começado as aulas naquele ano. Para esses estudantes certamente esta atitude foi decisiva, caso contrário, hoje nós não teríamos essa formatura. Aquela ação permitiu que pudéssemos mostrar que uma Universidade se constrói de forma rápida e ao mesmo tempo com qualidade. Hoje esses estudantes traduzem o quanto a Universidade produz conhecimento, o quanto produz cidadãos bem formados e o quanto ela produz excelência acadêmica”.

Para o diretor do Campus Laranjeiras do Sul, Paulo Henrique Mayer, esta formatura é extremamente importante, porque os alunos estão concluindo os cursos e por ser marcante em relação à formação profissional que esses estudantes tiveram. “O formando em Agronomia está adiantando a formatura porque já foi aprovado em um concurso público. É evidente que isso tem muita relação com o esforço pessoal, mas também porque o curso deu subsídios para ele ser aprovado. As formandas dos cursos de Ciências Econômicas e Interdisciplinar em Educação no Campo são alunas igualmente comprometidas com sua formação e aptas para exercer suas profissões”, comenta Mayer. “Isso demonstra a capacidade que a Universidade e o Campus tem em oferecer uma formação adequada para seus alunos”, complementa o diretor.

A cerimônia contou com a presença do vice-reitor, Antônio Andrioli, do diretor do Campus Laranjeiras do Sul, Paulo Henrique Mayer, da coordenadora Acadêmica, Cladir Zanotelli, das

coordenadoras dos cursos de Agronomia, Manuela Pereira, e de Ciências Econômicas, Janete Stoffel, do coordenador adjunto de Interdisciplinar em Educação no Campo, Ricardo Key Yamazaki, além de amigos e familiares dos formandos e membros da comunidade acadêmica.

Formandos

Agronomia – com ênfase em agroecologia: Jolecio de Souza Vigolo;

Ciências Econômicas: Cidimara Alves dos Santos;

Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura: Fernanda Paula Piran.

